

Projeções para a Economia Portuguesa: 2018-2021

	Banco de Portugal (18-12-2018)				
	2017	2018	2019	2020	2021
PIB	2.8	2.1	1.8	1.7	1.6
Consumo privado	2.3	2.3	2.0	1.8	1.6
Consumo público	0.2	0.7	0.1	0.0	0.2
FBCF	9.2	3.9	6.6	5.9	4.9
Exportações	7.8	3.6	3.7	4.0	3.6
Importações	8.1	4.1	4.7	4.9	4.2
Inflação (IHPC)	1.6	1.4	1.4	1.5	1.6
Taxa de desemprego (%)	8.9	7.0	6.2	5.5	5.3
Emprego	3.3	2.2	1.2	0.9	0.4
Balança corrente e de capital (% do PIB)	1.4	1.3	1.3	1.3	1.6

Taxas de variação anuais (tva), salvo outra indicação

Fonte: Banco de Portugal (Boletim Económico Dezembro 2018)

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_dez2018_p.pdf

O Banco de Portugal reviu em baixa as suas projeções para o crescimento económico em 2018 e 2019, prevendo agora que o produto interno bruto (PIB) cresça 2,1% em 2018 e 1,8% em 2019. Para 2020, mantém-se a previsão de 1,7% e para 2021, o valor avançado é de 1,6%.

A revisão em baixa deve-se principalmente à alteração das hipóteses relativas à procura externa.

Apesar da revisão em baixa em 2018, o Banco de Portugal está agora mais otimista quanto à evolução do investimento em 2019 e 2020. Contudo, o seu crescimento manter-se-á significativamente aquém da taxa registada em 2017.

A desaceleração da atividade projetada para Portugal resulta, em grande parte, da evolução esperada das exportações, esperando-se um contributo progressivamente menor das exportações em termos líquidos de conteúdos importados. Mesmo assim, saldo da balança corrente e de capital deverá manter-se positivo ao longo do horizonte temporal destas projeções (2018-2021).

Apesar do abrandamento da atividade económica, o emprego deverá continuar a crescer, embora a um ritmo progressivamente menor face aos anos anteriores, devendo a taxa de desemprego reduzir-se até 5,3% em 2021.

De acordo com o Banco de Portugal, “o progressivo esgotamento da margem de recursos produtivos não utilizados na economia portuguesa” conduzirá a um crescimento mais convergente com o do potencial da economia.

Apesar da redução do desemprego e do crescimento muito moderado da população ativa, o fator trabalho deverá continuar a dar um contributo positivo para o crescimento do PIB, embora em menor grau do que no período 2014-17.

O capital humano, associado à qualificação da população empregada, também deverá manter um contributo positivo para o crescimento económico, considerando o Banco de Portugal que “a aposta no capital humano se afigura essencial para promover o crescimento no longo prazo”.

O contributo do fator capital (positivo, mas de magnitude reduzida), resulta da dinâmica recente e projetada para o investimento, em particular para o investimento empresarial. A este propósito, o Banco de Portugal conclui que são atualmente necessários crescimentos mais fortes do investimento para permitir não só a reposição ou substituição do capital depreciado, bem como uma expansão do stock de capital.

A produtividade total dos fatores implícita deverá apresentar um contributo positivo relativamente baixo para o crescimento do PIB, após um contributo aproximadamente nulo no período 2014-17.